

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## **CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS<sup>1</sup>**

**Catiele Raquel Schmidt<sup>2</sup>, Tatiana Andréia Kruger<sup>3</sup>, Paola Aline Nunes Peno<sup>4</sup>, Greice Leticia Toso<sup>5</sup>, Marli Maria Loro<sup>6</sup>, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa realizado no Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem Unijuí. Bolsista PIBIC/CNPq do projeto Clima de Segurança do Paciente, Vinculado ao Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS. E-mail: cati.schmidt94@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem Unijuí. Bolsista do PIBIC/UNIJUÍ. Vinculado ao Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem Unijuí. Bolsista PIBIC/CNPq, Vinculado ao Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS.

<sup>5</sup> Enfermeira do Hospital de Caridade de Ijuí.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em ciências. Docente do departamento de Ciências da Vida - DCVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS.

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em ciências. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Docente do departamento de Ciências da Vida - DCVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção à Saúde - GPAS.

### **INTRODUÇÃO**

A segurança do paciente é um tema antigo, porém continua em destaque devido sua importância. Pode ser definida como a diminuição do risco de danos desnecessários associados à atenção à saúde, até o mínimo aceitável, pois o potencial para o dano é real (REBRAENSP, 2013).

Em 1988, o Comitê Internacional de Segurança Nuclear (INSAG) definiu a Cultura de Segurança como produto de valores, atitudes, percepções e competências, grupais e individuais, que determinam um padrão de comportamento da instituição. Acrescenta ainda que, uma instituição que possui a cultura positiva, apresenta comunicação entre os profissionais, confiança mútua e percepções comuns sobre a segurança e eficácia de ações preventivas.

A variedade de serviços de saúde, suas complexidades de ações apresentam características e necessidades específicas em relação à segurança do paciente. Nessa perspectiva é importante realizar a medida da cultura de segurança dessas instituições, para isso utiliza-se instrumentos validados que avaliam o clima de segurança, com o objetivo de descobrir as atitudes da equipe de trabalho e conhecer suas percepções em um determinado período (MARINHO 2012).

Avaliar a cultura de segurança, é o ponto de partida para o início de mudanças, que visam diminuir os eventos adversos. Resulta em informações de percepções e comportamentos relacionados à segurança, capazes de identificar áreas problemáticas para implementação de intervenções (REIS, MARTINS, LAGUARDIA 2013).

Neste contexto, objetivo deste trabalho é identificar o clima de segurança do paciente na perspectiva da enfermagem atuante em um hospital geral de porte IV.

### **MÉTODO**

Estudo transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido em um hospital geral de porte IV, do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A população do estudo foram os profissionais de

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

enfermagem (599 trabalhadores), selecionados por conveniência, no período de junho a setembro de 2014. Sete questionários foram excluídos por conter questões em branco, sendo considerados válidos 415.

Critérios de inclusão: ser profissional enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem que trabalha a pelo menos um mês naquele setor, com carga horária semanal de no mínimo 20 horas. Foram excluídos os profissionais de enfermagem que encontravam-se em licença saúde, e menores de 18 anos de idade.

A coleta de dados foi realizada por meio do Questionário de Atitude de Segurança, Safety Attitudes Questionnaire (SAQ) desenvolvido por pesquisadores da Universidade do Texas no ano de 2006. No Brasil a escala foi adaptada no ano de 2012 pela pesquisadora Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho.

O SAQ tem capacidade de mensurar o clima de segurança do paciente a partir de seis domínios: Clima de Trabalho em Equipe; Clima de Segurança; Satisfação no Trabalho; Percepção do Estresse; Percepção da Gerência; Condições de Trabalho (RIGOBELLO 2012). Ainda destaca-se que o manual do SAQ orienta que sejam coletados dados de 60 a 80% da população exposta (SEXTON, THOMAS, GRILLO, 2003).

A coleta foi realizada por auxiliares de pesquisa devidamente capacitados. A resposta de cada questão segue a escala de cinco pontos de Likert, e o escore final varia de 0 a 100, onde zero é a pior percepção de atitude de segurança e 100, a melhor percepção. São considerados valores positivos quando valor do escore é igual ou superior a 75.

Os dados foram inseridos com dupla conferência e analisados, pelo programa PASW Statistics® (PredictiveAnalytics Software, da SPSS Inc., Chicago - USA) 18.0 for windows. A avaliação da confiabilidade da escala global e de suas respectivas dimensões foi realizada por meio do coeficiente Alpha de Cronbach, onde o valor mínimo aceitável para considerá-lo confiável é 0,7 (ALMEIDA, SANTOS, COSTA 2010).

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) sob parecer substanciado nº 652.976 de 09/05/2014.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Dos 599 profissionais da área da enfermagem, participaram 422 trabalhadores, com uma taxa de resposta de 70,45%. Dentre os participantes do estudo, 71,4% estão na faixa etária de 26 a 40 anos de idade, sendo a fase ativa e produtiva da população. Quanto ao tempo de atuação na especialidade questionada, a maioria 65%, tem tempo superior a três anos, o que denota que os trabalhadores têm experiência na unidade.

A equipe pesquisada, possui maior percentual (83,1%) com ensino médio completo, referindo-se à categoria profissional de auxiliares e técnicos de enfermagem. Ressalta-se que dos 70 enfermeiros pesquisados, 55 tem especialização lato sensu, o que demonstra preocupação dos profissionais frente sua qualificação.

Uma parcela pequena, mas preocupante, trabalha em outra instituição, o que denota dupla jornada. Apontada por estudos, como fator de estresse dos trabalhadores e exposição do paciente a acidentes ou falhas (LIMA, SILVA, ALMEIDA, TORRES, DOURADO, 2013).

Tabela 1. Média geral dos escores por domínios de profissionais de enfermagem, atuantes em hospital geral porte IV.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

| Domínios                          | Média | Desvio padrão |
|-----------------------------------|-------|---------------|
| Clima de trabalho em equipe       | 77    | 14,16         |
| Clima de segurança                | 73    | 15,35         |
| Satisfação no trabalho            | 88    | 13,06         |
| Percepção do estresse             | 58    | 27,58         |
| Percepção da gerência da unidade  | 66    | 18,64         |
| Percepção da gerência do hospital | 64    | 19,91         |
| Condições de trabalho             | 75    | 21,64         |

Os dados da tabela 1 evidenciam escores satisfatórios nos seguintes domínios: satisfação no trabalho, clima de trabalho em equipe e condições de trabalho.

O domínio clima de trabalho em equipe (escore 77), com percepção positiva, evidencia relação harmoniosa, interação e cooperação entre os indivíduos do mesmo espaço, o que é favorável para a segurança do paciente. Para o bom andamento do trabalho, é necessário, respeito às diversas opiniões e entrosamento coletivo. Neste sentido, o domínio clima de segurança apresentou escore próximo a ser satisfatório (73), sinalizando que este envolvimento e respeito entre os trabalhadores ocorre, mas que precisa ser fortalecido.

O domínio satisfação no trabalho, apresentou maior escore entre os estudados (88), corrobora com estudo de Fidelis (2011) e Rigobello et al (2012). A boa percepção dos profissionais é ótimo, pois relaciona-se diretamente com fortalecimento da cultura e segurança do paciente. Os fatores que predispõe a satisfação no trabalho vão, desde gostar da profissão, ter reconhecimento, possibilidade de ajudar o outro e bons relacionamentos no ambiente de trabalho (SOMENSE, DURAN, 2014).

Em contrapartida, percepção do stress, obteve valor de escore 58, sendo o domínio com menor média dentre todos. Segundo PERUZZO, o trabalho da enfermagem é desgastante, pois o profissional permanece em contínuo estado de alerta, realiza procedimentos complexos, tomada de decisão rápida. Nessa perspectiva, é preciso que o profissional de enfermagem tenha suporte para seu trabalho e consciência de que precisa estar bem para ofertar um cuidado seguro ao paciente.

A Percepção da Gerência do hospital e da unidade foram os domínios com escores 64 e 66 respectivamente. Rigobello (2012), destaca que a percepção positiva da gerência demonstra que existe o diálogo sobre erros, uma cultura não punitiva e oferta de treinamentos de forma continuada. O domínio condições de trabalho apresentou escore satisfatório, resultado positivo para a instituição hospitalar, pois o profissional da enfermagem necessita para sua efetiva atuação, de uma equipe interdisciplinar e acesso aos recursos necessários de forma rápida (FIDELIS 2011).

Este estudo evidencia a importância da avaliação da cultura de segurança nas instituições, e contribui positivamente pois retrata a realidade de um hospital no interior do Estado do RS, lacuna existente na literatura. Estes resultados podem nortear o planejamento das ações no intuito de qualificar a segurança do paciente e dos trabalhadores.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

## CONCLUSÃO

Mesmo tratando-se de um assunto antigo, a segurança do paciente ainda não está fortalecida nas instituições, por motivos singulares e específicos de cada realidade, sendo considerada um desafio nas instituições de saúde. No entanto, a conscientização e capacitação de forma continuada sobre sua importância é necessário para a equipe de enfermagem e para todos profissionais envolvidos com a prestação de serviços aos pacientes.

Nesse sentido, conhecer e avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o clima de segurança contribui para a melhoria do cuidado em saúde e para a redução dos riscos ao paciente. A satisfação com o trabalho, o clima de trabalho em equipe e as condições em que são realizados são fatores extremamente positivos, porém não bastam.

Os profissionais necessitam ainda de suporte, estímulo e um elo maior de confiança com a gestão hospitalar, para alcançar os demais itens fundamentais para a segurança do paciente. Recomendamos a continuidade de novos estudos na instituição relacionados a este assunto, para um melhor detalhamento, com abrangência da equipe multiprofissional.

Descritores: Segurança do paciente, Cultura de segurança, Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, D.; SANTOS, M. A. R.; COSTA, B. C.; Aplicação do Coeficiente Alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho de saúde pública – XXX Encontro nacional de engenharia de produção. São Carlos, 2010.
2. CARVALHO, R. E. F. L. Adaptação transcultural do Safety Attitudes Questionnaire para o Brasil – Questionário de Atitudes de Segurança [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2011. 143 p.
3. CARVALHO, R. E. F. L.; CASSIANI, S. H. B.; Questionário Atitudes de Segurança: adaptação transcultural do Safety Attitudes Questionnaire - Short Form 2006 para o Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. maio-jun. 2012;20(3)[8 telas].
4. FIDELIS, R. E. Cultura de segurança: perspectiva da equipe de enfermagem em unidade de emergência do adulto. [Dissertação de Mestrado];UFSC, Florianópolis, 2011.
5. LIMA, M. B. de; SILVA, L. M. S. da; ALMEIDA, F. C. M.; TORRES, R. A. M.; DOURADO, H. H. M. Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. R. pesq.: cuid. Fundam. Online 2013. Jan./mar. R. pesq.: cuid. Fundam. Online 2013. Jan./mar.5(1):3259-66 3259.
6. MARINHO, Monique Mendes. Cuidado de enfermagem e a cultura de segurança do paciente: um estudo avaliativo em unidades de internação cirúrgica. 2012. 135f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
7. PERUZZO, G. S. O stress ocupacional da equipe de enfermagem atuante em uti neonatal. UNESC-Especialização em enfermagem em urgência e emergência. Criciúma, 2011.
8. REIS, C. T.; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde – um olhar sobre a literatura. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 18(7): 2029-2036 2013.

**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXIV Seminário de Iniciação Científica

9. RIGOBELLO, M. C. G.; CARVALHO, R. E. F. L.; CASSIANI, S. H. D. B.; GALON, T.; CAPUCHO, H. C.; DEUS, N. N. Clima de segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2012; 25(5): 728-35.
10. SEXTON, J.B.; THOMAS, E.J.; GRILLO, S. P. The Safety Attitudes Questionnaire (SAQ) – The University of Texas Center of Excellence for Patient Safety Research and Practice, January 11, 2003.
11. REBRAENSP/RS. Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde. 2013. 132f. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.
12. URBANETTO, Janete de Souza; GERHARDT, Luiza Maria. Segurança do paciente na tríade assistência ensino pesquisa [Editorial]. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.34, n.3, p.8-9, 2013.